

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
A Carta aos Colossenses II – Santidade e Prática do Amor Cristão
Estudo 13 – Colossenses 3 e 4

Elaborado por Ana Maria Suman Gomes
anasuman@pibrj.org.br

Com o estudo de hoje, encerramos as reflexões baseadas em algumas cartas de Paulo. Se pudermos fazer uma retrospectiva, veremos que as epístolas que foram objeto dos nossos estudos mantêm uma estrutura muito semelhante. As Igrejas eram tratadas com amor e rigor em suas particularidades, mas há um elemento em comum que as une: **as instruções sobre o viver cristão**. Paulo nunca deixava de lado a **relação da graça de Deus e a salvação**, mas também sempre identificava o outro lado da questão, ou seja, a **comprovação da conversão na vida dos novos crentes**.

É exatamente desta evidência que os capítulos 3 e 4 da epístola Aos Colossenses falam. De forma clara, Paulo acena para algumas atitudes que são **fruto de uma reforma no interior da vida da pessoa** e torna o assunto tão sério que poderíamos até arriscar a dizer que, **se não for observada essa disposição de mudança, é porque ainda não ocorreu a conversão**. Em linhas gerais, **é a vida na plenitude de Cristo que se precisa buscar com avidez**, orienta Paulo.

De início, a orientação é para que os pensamentos sejam colocados em um plano elevado, para que os novos crentes **aprendam a pensar espiritualmente**, deixando para trás a preocupação pura e simples com a matéria: “portanto, se vocês já ressuscitaram com Cristo, **procurem as coisas que são do alto**, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Mantenham o pensamento nas

coisas do alto e não nas coisas terrenas.” Ef. 3,1e 2.

De forma didática, Paulo mostra alguns itens que ele considerava importantes para exemplificar a mudança que precisava ser feita na conduta daquele que já permitira que Jesus o transformasse interiormente. O novo “eu” deveria desejar novas coisas e precisaria haver um **rompimento com aquilo que lhe era familiar antes de se aproximar de Cristo**, aquele que está assentado à direita de Deus e a quem deve ser o objetivo do crente imitar.

Quais seriam, então, essas coisas? Vamos verificar algumas delas. Sensualidade, na linguagem usada por Jesus no Sermão da Montanha, são as ações que procedem do exterior e que afetam o interior: fornicação, indecência, lascívia e concupiscência. Além dela, cobiça ou constante ambição por algo mais, é a ambição insaciável. Para a cobiça Paulo acrescenta: que é idolatria. Ao fazê-lo, o apóstolo se recorda da sociedade que abrigava os colossenses, onde o culto aos ídolos era muito comum. Sensualidade e cobiça, **pecados que os pagãos praticavam sem qualquer censura e para dos quais Paulo desejava que os colossenses se esquecessem**. (BROADMAN, vol. 11, p.297)

Depois de identificar os erros da vida pagã, Paulo menciona também os chamados **“pecados orais”**, ou aqueles oriundos das palavras que são proferidas

sem que haja a correspondência de verdade, pertinência, seriedade, decência. Aqui temos uma relação que nos assusta porque percebemos que **ainda precisamos avançar muito para alcançar a vitória nos itens mencionados**. Vale lembrar que a orientação que estamos analisando foi direcionada para a Igreja em Colossos, mas que, com algumas variantes, podem ser identificadas nas demais cartas paulinas, o que, por extensão, inclui a todas as igrejas que hoje se dizem fiéis a Cristo, ou seja, a nossa Igreja.

A orientação é introduzida pela expressão “mas agora”, que nos lembra a **relação entre a velha natureza e a nova que agora aqueles crentes já possuíam**. Por uma questão de clareza, vamos usar a Nova Versão Internacional para citar o texto bíblico: “Mas agora, abandonem **todas estas coisas**: ira, indignação, maldade, maledicência e linguagem indecente no falar. Não mintam uns aos outros, visto que vocês já se despiram do velho homem com suas práticas e se revestiram do novo, o qual está sendo renovado em conhecimento, à imagem do seu Criador. Nessa nova vida já não há diferença entre grego e judeu, circunciso e incircunciso, bárbaro e cita, escravo e livre, mas Cristo é tudo em todos.” Cl. 3, 8-11

Jesus nos ensinou, quando estava entre nós, que quando um hábito é eliminado, **de imediato precisa ser introduzido outro no lugar** e vemos isto muito bem explicado na conhecida parábola da casa de onde foram expulsos demônios. Paulo se apressa, portanto, em mencionar os substitutivos para os péssimos hábitos oriundos daqueles que chamamos “pecados orais”. A lista é atraente e podemos lê-la a partir do versículo 12, deste mesmo capítulo 3.

Se é verdade que **precisamos nos despir** de hábitos tão perniciosos à comunhão na Igreja e ao bom testemunho do evangelho, também é correto dizer que **devemos nos empenhar na busca por qualidades** que dificilmente podem ser encontradas em vidas que ignoram a pessoa de Jesus e a sua mensagem. Essas virtudes seriam fascinantes. Diz assim o apóstolo Paulo: “portanto, como povo escolhido de Deus, santo e amado, revistam-se de **profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência**. **Suportem-se uns aos outros e perdoem as queixas que tiverem uns contra os outros. Perdoem como o Senhor lhes perdoou**. Acima de tudo, porém, revistam-se do amor, que é o **elo perfeito**.” Colossenses 3, 12-14.

Que preciosas nos são estas palavras. Profunda compaixão ou entranhas de misericórdia, ou seja, o centro das afeições. Uma outra boa tradução seria “afetos de misericórdia.” Além disso, temos a longanimidade, ou seja, a habilidade para suportar com paciência toda a desinteligência e oposição. Fácil? Claro que não. Possível de ser exercitada sem a ajuda do Espírito Santo? Creio que não.

Essas qualidades são desenvolvidas por aquele que tem a plena convicção da sua pequenez e inadequação, mas também do perdão obtido pela fé em Jesus Cristo. Não estamos falando aqui de pessoas perfeitas, mas de crentes em Cristo Jesus, comprometidos com Ele e com a mensagem que ele nos deixou e que, porque sendo tratados por Ele em amor, sentem-se responsáveis por estender a outros a idêntica atitude para perdoar e para compreender.

Você conhece pessoas que sejam bondosas, longânimes, humildes, mansas? Qual o sentimento que nutre por elas? Pena? Desdenho? Pode ser. Há aqueles que, porque orgulhosos e prepotentes, enxergam nas virtudes espelhadas por aqueles que são guiados pelo Espírito Santo de Deus sinais de fraqueza. Pobres, não enxergam o seu próprio estado. Mendigos, não acordaram para a pequenez que suas vidas guardam. Felizmente, muitos disseram: não, diante das pessoas bondosas, longânimes, mansas eu me sinto estimulado e estimulada a imitá-las porque a vida delas exala um perfume que faz bem a todo e qualquer que delas se aproxime.

Não seria difícil, então, concluir que somente os crentes comprometidos em ter uma vida semelhante à vida de Jesus conseguem lançar fora e para sempre a mentira, a ira, a maldade, a maledicência e linguagem indecente no falar, os pecados da sensualidade. E os que obtêm vitória nessas áreas, são contemplados com virtudes como a longanimidade, a bondade, a mansidão.

Para estas, seguir os conselhos que Paulo em seguida deu aos colossenses é muito simples, tão simples que nem sentem vontade de discuti-los. As responsabilidades sociais, a dedicação à oração, a sabedoria no proceder, tudo isso se torna extremamente simples, se permitirmos que o Espírito Santo nos molde e nos faça anelar por ser semelhantes a Jesus. Que este seja o maior anelo.